

## Adão Ventura

### Escravo Isidoro

. Foi no mês de junho de 1809  
que Isidoro entrou preso no Tejuco.  
Era triste espetáculo.  
Vinha amarrado em um cavalo,  
cercado de pedestres,  
todo ensopado de sangue.

### Joaquim Felício dos Santos

*Memórias do Distrito Diamantino.*

Quebraram-lhe os ossos  
pisaram-lhe a carne.  
Rasgaram-lhe os olhos  
os lábios se uniram  
em selo e sinal  
arfando silêncio.

### Fritz Teixeira de Salles

*Dianice Diamantina.*

É noite,  
Isidoro destramela  
a porta da senzala  
. lua clara,  
riscos de nuvens cobrem o pico do Itambé.

Isidoro  
sai pé ante pé  
. dispara.

Ele sabe dos fios das conversas,  
da arenga na boca das catas,  
ele sabe onde esconder o ouro  
e camuflar o fisco.

O diamante é um sonho  
que escorrega pelas mãos.

A rebelião está armada  
. meias palavras  
. portas fechadas.

Isidoro é chamado,  
a chibata come.

. Seu corpo é arrastado

pelas ruas do Tejuco.  
(*Texturaafro*, p.12-13.)